

Boletim Semanal* – 07/2021 – 19 de fevereiro de 2021

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Feijão – 1ª e 2ª Safra 2020/21

Com o avanço da colheita da 1ª safra de feijão, cerca de 94% da área total estimada foi colhida. De acordo com o levantamento do Deral, aproximadamente 139 mil toneladas foram comercializadas, o que representa 55% do volume esperado. Em torno de 100% do feijão que ainda se encontra no solo está na fase de maturação, e devido as condições adversas do clima somente 23% das áreas se encontram em condições boas.

A segunda safra ou safra da seca apresenta 56% do total dos 237,3 mil ha previstos plantados. O plantio se encontra distribuído nas fases de germinação (41%), desenvolvimento vegetativo (56%) e floração (3%). Apesar das chuvas constantes em janeiro de 2021, cerca de 92% das lavouras se encontram em boas condições e 8% em condições médias.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As cinco frutas mais comercializadas nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR em 2020, considerando a movimentação financeira

envolvidas, foram: a Maçã, a Banana, o Mamão, a Laranja e a Manga.

A Maçã, com 39,4 mil toneladas e R\$ 229,9 milhões em trocas, é a primeira fruta em valores e respondeu por 14,5% do dinheiro circulante e foi a sétima nos volumes, com 6,8% de participação.

Com suas 84,9 mil toneladas e R\$ 191,5 milhões negociados, a Banana lidera as quantidades adquiridas, sendo a segunda em número, cujas partes comportaram 14,1% e 12,1%, pela ordem.

Neste ranqueamento e parcela de 8,9% nos valores praticados, o Mamão ocupou a terceira posição com R\$ 138,9 milhões. Foi a quinta em quantidades físicas, cujas 51,2 mil toneladas responderam por 8,8% dos totais.

A Laranja, principal fruta produzida no Brasil e no Paraná, girou R\$ 119,9 milhões em montante financeiro, onde os 7,6% de quinhão estabelecem o quarto lugar nos rendimentos gerados. Os 12,4% da fração correspondente nas quantidades estabelece-a com o segundo posicionamento, tendo em vista as 71,4 mil toneladas do cítrico negociadas.

Na quinta posição, a Manga movimentou R\$ 101,8 milhões e abocanhou

Boletim Semanal* – 07/2021 – 19 de fevereiro de 2021

6,4% das transações fazendárias. As 37,8 mil toneladas cravaram o oitavo lugar nos volumes e 6,6% nas parcelas das cargas comercializadas.

Juntas, estas cinco espécies frutícolas representam 49,4% e 49,5%, respectivamente dos R\$ 1,6 bilhão negociados e das 575,5 mil toneladas transacionadas nas unidades atacadistas públicas.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

As condições climáticas estão favorecendo a colheita da mandioca, que foi iniciada no início do mês de janeiro. Durante os últimos 15 dias praticamente não choveu, e os trabalhos de campo, como as capinas e a colheita, estão sendo normalizados em todas as regiões produtoras do nosso Estado. Neste período os produtores também estão realizando o combate ao mandarová, cuja presença foi bastante expressiva em algumas lavouras.

De forma geral, os empresários estão otimistas com a safra que se inicia, pois acreditam que a vacina contra o Coronavírus deverá proporcionar uma trégua à Pandemia e compensar parte das restrições que muitas das indústrias

sofreram durante o ano de 2020. Nos últimos dias a demanda pela fécula já começou a dar sinais de melhora e a farinha também vem retomando o mercado do norte do país, e de parte do mercado do Mato Grosso.

Como já é tradicional, praticamente todas as atividades no Brasil têm maior impulso após o período de carnaval. Isto porque até esta data normalmente se pratica o recesso, a manutenção das máquinas nas indústrias, férias coletivas e o comércio em geral fica bastante restrito. Assim sendo, espera-se que a partir do mês de março, a demanda pela fécula aumente e as indústrias funcionem com menor ociosidade.

Os produtores receberam durante a última semana em média R\$ 410,00/t de mandioca, posta na indústria, contra R\$ 394,00/t durante o mês de janeiro de 2021.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

Primeira safra

A colheita da primeira safra de milho 20/2021 ganhou ritmo nesta semana e atingiu 23% da área total estimada em 359 mil hectares.

Boletim Semanal* – 07/2021 – 19 de fevereiro de 2021

A produtividade média obtida até o momento gira em torno de 9.100 quilos por hectare.

Segunda safra

Durante os últimos 10, aproximadamente, o Paraná teve condições de clima, em sua maior parte, favoráveis a atividades no campo. Assim, houve um avanço na colheita do milho primeira safra e naturalmente propiciou o plantio da segunda safra de milho 20/21. Nesta semana já temos 152 mil hectares plantados, o que representa 6% da área total estimada de 2,4 milhões de hectares.

A estimativa é que a segunda safra de milho tenha uma produção de 13,5 milhões de toneladas em 2021.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

A colheita de soja começou de forma incipiente no Paraná. O último levantamento de plantio e colheita divulgado pelo DERAL, aponta que apenas 3%, dos mais de 5,57 milhões de hectares cultivados, haviam sido colhidos até o início desta semana. No mesmo período do ano passado já haviam sido colhidos aproximadamente 20% da área plantada.

Das lavouras a campo, 76% encontram-se em condições boas, 19% estão em condições médias e cerca de 5%, em condições consideradas ruins. Em relação às fases das lavouras 6% estão em floração, 61% se encontram na fase de frutificação e cerca de 33% estão na fase de maturação.

Durante essa semana o clima contribuiu e boa parte dos produtores conseguiu acelerar os trabalhos de colheita. No relatório mensal que será divulgado na próxima semana pelo Deral haverá uma atualização dos dados referentes à safra 2020/21.

Segunda safra de Soja 2020/21

O plantio da soja de segunda safra chegou a 94% da área estimada. A área total semeada neste ciclo é de 38,8 mil hectares. A produção estimada é de 107,5 mil toneladas.

Das lavouras a campo, cerca de 96% estão em condições consideradas boas e o restante, 4%, encontra-se em condições consideradas médias.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O Paraná não registrou exportações de trigo no primeiro mês de 2021. Assim como o volume colhido em 2019, a produção paranaense de 2020 se mantém em território nacional e abastece especialmente os parques moageiros paulista e paranaense, devido à proximidade.

Em termos nacionais, foram exportadas 408,7 mil toneladas em janeiro. Esse volume, somado ao comercializado em dezembro de 2020, totaliza 663 mil toneladas enviadas ao mercado externo, registro bastante próximo das 700 mil toneladas estimadas pela Conab para comercialização até julho de 2021. Caso a expectativa seja superada, pode haver uma pressão alta nos preços locais.

A possível alta de preços poderia ser aliviada por uma maior expectativa de importações. Porém, até o momento, os moinhos brasileiros têm comprado trigo em volume 16% menor: de agosto de 2020 a janeiro de 2021 importamos 2,8 milhões de toneladas, contra 3,3 milhões entre agosto de 2019 e janeiro de 2020. Uma demanda reduzida também colaboraria para aliviar os preços.

BATATA

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Com a estabilização do clima a colheita da primeira de batata está no final, até esta semana 97% da área total havia sido colhida. A comercialização avança e cerca de 416 mil toneladas foram comercializadas o que representa 90% do volume total estimado para a safra.

O plantio da segunda safra 2020/21 avança e cerca de 74% da área estimada foi plantada. Grande parte das lavouras semeadas se encontram em boas condições (88%) o restante encontram-se em condições médias (12%).

De acordo com o Deral, o preço médio recebido pelos produtores do tubérculo na segunda semana de fevereiro de 2021, apresenta redução em 14% com relação à semana anterior, e a cotação ficou na média de R\$ 93,73.

No mercado nacional pela segunda semana consecutiva os preços seguem em queda devido à maior oferta. A safra neste período obedece a volumes maiores ofertados, e a redução das chuvas nas áreas produtoras facilita a colheita do tubérculo.

BOVINOCULTURA DE CORTE

* Méd. Veterinário Fábio Mezzadri

Ano de 2021 se inicia com arroba em altos patamares

Segundo dados do Departamento de Economia Rural (DERAL), o mês de janeiro de 2021, iniciou com alta de 3% no valor da arroba bovina, em relação ao mês de dezembro de 2020.

Oferta

A oferta de boiada pronta ainda se encontra reduzida, os frigoríficos ainda encontram dificuldades para formar suas escalas de abate, fator que tem contribuído para a sustentação das cotações da arroba em altos patamares.

Uma maior oferta deverá acontecer somente entre março e abril, quando acontece o pico de safra. A partir daí a atividade poderá experimentar um período de redução de preços da arroba, entretanto uma confirmação deste cenário depende de fatores como: clima, mercado externo, manutenção das importações chinesas, demanda interna, entre outras.

AVICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

Consumidor com menor renda e preços em queda na avicultura de corte

Preços ao Produtor

+ 0,4% no mês: Em janeiro de 2021 o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi R\$ 4,62, o que dá um crescimento de 0,4%, sobre o valor médio do último mês do ano (R\$ 4,60/kg). Já em relação a igual mês de 2020, o preço ao produtor esteve 35,1% maior.

Preços no Atacado

- 4,7% no mês: O preço médio do frango resfriado, no atacado, em janeiro 2021, retraiu-se em 4,7% sobre aquele vigente em dezembro de 2020 (R\$ 6,87/kg). Olhando-se janeiro de um ano atrás (R\$ 5,77/kg), vê-se uma alta de 13,5%.

Preços no Varejo

+ 0,3% no mês: Em janeiro de 2021, o preço médio do frango resfriado foi de R\$ 9,93/kg uma alta apenas 0,3%, considerando o mês anterior (R\$ 9,90/kg). Já em relação a janeiro de 2020, esteve 26,2% maior (R\$ 7,87/kg).

Essa realidade de menores preços no atacado e varejo, são explicados por um

Boletim Semanal* – 07/2021 – 19 de fevereiro de 2021

mercado fragilizado, com consumidores comprando menos, apesar das festas de final de ano, devido ao baixo poder de compra, exauridos pela alta do custo de vida (menor renda / desemprego alto) e pela excessiva alta nos preços dos alimentos e um ano atípico por força da epidemia de Sars-Cov-2 / Covid19.

Referência: SEAB/DERAL/DEB

Exportações de carne de frango alcançam 291,6 mil toneladas em janeiro de 2020

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 291,6 mil toneladas no primeiro mês de 2021, sendo 9,9% menor em relação às 323,8 mil toneladas efetivadas em janeiro de 2020.

O faturamento com as vendas de carne de frango em janeiro deste ano chegou a US\$ 434,4 milhões, número 17,9% inferior ao efetivado no mesmo período do ano passado, com US\$ 529,1 milhões.

Segundo a ABPA, Arábia Saudita, Emirados, Iêmen e Omã importaram mais

carne de frango em janeiro, apesar da queda de 9,9% nas exportações totais.

A **Arábia Saudita** comprou 35,8 mil toneladas, representando em divisas US\$ 58,5 milhões, altas de 2% e 4% respectivamente sobre janeiro de 2020, destacando-se como o maior importador dentre os países árabes. A seguir, na segunda colocação, vem os **Emirados Árabes Unidos** que adquiriram 21,7 mil toneladas, que somaram US\$ 32,8 milhões, verificando-se alta de 3% em volume, porém queda de 2% em receita.

Em seguida apareceram **Iêmen, Kuwait e Omã** como compradores árabes do frango brasileiro: O Iêmen se destacou com altas de 6% em volume (9,6 mil toneladas) e de 10,7% em receita (US\$ 13,9 milhões).

O **Kuwait** apresentou uma queda brusca nos embarques, de 38% em volume (5,9 mil toneladas) e de 35% em receita (US\$ 9,5 milhões). **Omã** apresentou alta de 8,9% em volume (5,6 mil toneladas) e de 1,5% em receita (US\$ 8,3 milhões).

As exportações totais de carne de frango do Brasil somaram US\$ 434,4 milhões em janeiro de 2021, receita 17,9% inferior à do primeiro mês de 2020 considerando todos os produtos, entre in

Boletim Semanal* – 07/2021 – 19 de fevereiro de 2021

natura e processados. Os embarques totalizaram 291,6 mil toneladas, volume 9,9% menor em relação ao de janeiro de 2020.

VBP de 2021 deve crescer 12% para R\$ 1,002 trilhão

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) deste ano deve ser de R\$ 1,002 trilhão, representando uma alta de 11,8%.

Analisando o desempenho da agropecuária em janeiro de 2021, as lavouras devem somar R\$ 688,4 bilhões e a pecuária, R\$ 314,5 bilhões, impulsionados pelos preços agrícolas favoráveis para grande parte dos produtos e boas previsões para a safra agrícola.

Esse bom desempenho é proporcionado pelo faturamento dos vários produtos: amendoim (+ 4,9%), arroz (+9,6%), batata-inglesa (+6,8%), cacau (+14,9%), laranja (+5,9%), mandioca (+5,6%), milho (+23,2%) e soja (+30,3%), registrando-se desempenho negativo para o café (-28,4%), cana-de-açúcar (-1,8%), tomate (-7%) e trigo (-3,7%).

Na pecuária, os destaques positivos, são: **carne bovina** (+9,9%), **carne de**

frango (+22,5%) e **leite** (+5%), já o desempenho negativo ficou para **ovos** (-10,2%) e **suínos** (-1,0%).

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Produção brasileira de ovos cresce 1,5% e chega às 47,2 bilhões de unidades em 2020

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 11/2, divulgou dados estatísticos preliminares da produção pecuária, trazendo que o volume de ovos do 4º trimestre de 2020 recuou em relação ao mesmo período de 2019.

No quarto trimestre de 2020 a produção brasileira de ovos de galinha ficou próxima dos 976,9 milhões de dúzias, desempenho que representou redução de 1,47% sobre o mesmo trimestre de 2019 e de quase 3,5% em relação ao trimestre anterior, o terceiro de 2020, período em que, pela primeira vez, foi registrado volume trimestral superior a 1 bilhão de dúzias.

Com esse resultado, o total produzido em 2020 somou quase 3,938 bilhões de dúzias, volume cerca de 2,5% superior ao registrado em 2019.

Boletim Semanal* – 07/2021 – 19 de fevereiro de 2021

O volume apontado corresponde a 47,254 bilhões de ovos, aí incluso não apenas o produto destinado ao consumo humano, mas também os ovos para reprodução de aves, matrizes e pintos comerciais e que, nos primeiros nove meses de 2020, representaram cerca de 20% do total produzido.

Cabe observar que tais dados não correspondem à produção brasileira total, pois o levantamento efetuado pelo órgão oficial de estatísticas abrange apenas estabelecimentos com, no mínimo, 10 mil galinhas poedeiras.

Alojamento de pintainhas de postura comercial recua em janeiro de 2021

Segundo o Ovosite, 11/2, no Brasil em janeiro, o alojamento de pintainhas de postura comercial, alcançou 8,884 milhões de cabeças, o quarto menor alojamento dos últimos 24 meses, representando um quinto de redução em comparação com o mesmo período do ano passado. Do total, 79% são destinados à produção de ovos brancos.

O total alojado no trimestre novembro de 2020 a janeiro de 2021 equivale à redução de quase 19% em relação ao mesmo período anterior, tendo a ver com os excedentes de ovos no decorrer de 2020, a

incapacidade do mercado interno e externo em absorver todo o volume de ovos produzidos e, principalmente, um custo de produção muito superior ao preço de venda trazendo pesado ônus aos produtores.

Com a redução nos últimos meses, o total alojado nos últimos doze meses atingiu 122,1 milhões de cabeças e representa apenas 1,2% de aumento sobre o mesmo período imediatamente anterior.

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!